

Boost 4 Career: Um programa de intervenção nos recursos de carreira. Relação com o currículo



Filipa Seabra, Sílvia Monteiro, Sandra Santos, Leandro Almeida & Ana Tomás de Almeida

VII Colóquio Luso-Afro- Brasileiro de Questões Curriculares, Fevereiro de 2025

Parte de um projeto: Research 4 Career

(Re)Search for Career: Intervenção de carreira à distância, empregabilidade e equidade social no acesso ao mercado de trabalho (PTDC/CED-EDG/0122/2020) Financiado por fundos nacionais através da FCT

Universidade do Minho e Universidade Aberta

Equipa multidisciplinar: psicólogos da carreira e educacionais, especialistas em educação, sociólogos

<https://projeto4c.com/>

INTRODUÇÃO

- **Transformações no mercado de trabalho** atual e perspectivas de emprego futuro
- **Instituições de Ensino superior:** qual o seu papel perante o cenário atual?
- Transição da universidade para o mercado de trabalho: **desafios e preparação dos graduados**
- **Recursos de carreira:** conceito e importância para graduados
- **Intervenções de carreira:** uma oportunidade
- **Intervenções de carreira a distância:** impacto e desafios

Programa *Boost 4 Career*

Conhecimentos específicos sobre o mercado de trabalho atual;

Autoconhecimento e clareza ;

Estratégias para a (re)integração no mercado de trabalho;

Autoconfiança e competências;

Aplicação à experiência pessoal.

Teoria dos Recursos de Carreira (Hirschi et al., 2018)

Teoria da Autodeterminação (Ryan & Deci, 2017)

Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta (Pereira et al., 2007)

Programa *Boost for Career*

Módulo	Semana	Objetivos	Modalidade
0	1	Introdução ao programa e ambientação online	Síncrona
1	2	Exploração de carreira e Conhecimento do mercado de trabalho	Assíncrona
2	3	Expertise profissional, Competências transversais e Aprendizagem contínua	Assíncrona
3	4	Suporte institucional e Redes de contactos	Assíncrona
4	5	Clareza e Confiança na carreira	Assíncrona
5	6	Submissão do portefólio e encerramento	Síncrona

- Plataforma Moodle
- Gestão do tempo flexível
- Aprendizagem autónoma
- Moderador
 - Gestão das atividades
 - Monitorização do programa
 - Orientação dos Estudantes
 - Feedback
 - Incentivo à discussão

Contrato de participação

Requisito para a participação no programa

Estrutura do programa

Semana 1

Módulo 0

Apresentação

Atividade individual

Atividade coletiva

Uma atividade coletiva em cada módulo

Semana 2

Módulo 1

Atividade coletiva

Atividade individual nível 1

Atividade individual nível 2 – opção 1

Atividade individual nível 2 – opção 2

Atividade individual nível 3

Semana 3

Módulo 2

Semana 4

Módulo 3

Semana 5

Módulo 4

Semana 6

Encerramento

Participação ativa do(s) moderador(es) em todos os módulos: suporte, motivação e feedback

Três níveis de complexidade nos objetivos inerentes às atividades

Uma atividade opcional em cada módulo (escolha de 1 de 2)

Produtos esperados da participação no programa

Portfólio individual

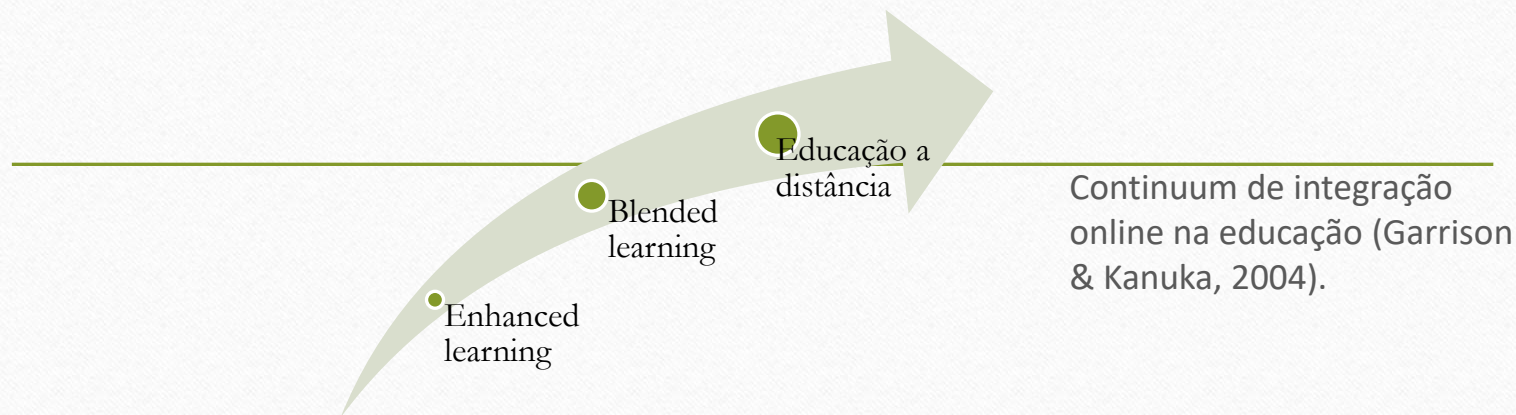
Certificado de Participação/Badges

Porquê uma intervenção

blended?

Definição: “the thoughtful integration of classroom face-to-face learning experiences with online learning experiences” (Garrison & Kanuka, 2004, p. 96).

Uma das modalidades de formação em maior crescimento no Ensino Superior, nomeadamente em IES presenciais – cada vez mais, parte do «novo normal» (Zavyalova, 2020).



O *blended learning* requer um grau de **integração** entre as duas componentes – **F2F e online** – na medida em que não se trata de mera justaposição, mas sim de uma reorganização do processo de ensino e aprendizagem.

Não há uma receita - muita variabilidade.

Vantagens:

- Riqueza de interação humana
- Flexibilidade
- Parece conseguir obter melhores resultados que a intervenção em EaD (Chakawodza et al., 2024; Drouin et al., 2015; Hong Minh et al., 2023; Min & Yu, 2023)
- Poderá ser uma forma de contrariar os elevados níveis de abandono que caracterizam a EaD (Hsu et al., 2019; Shi & Zhou, 2023)? Terá impacto na motivação dos participantes?
- Faltam estudos sobre intervenções de carreira em *blended learning*.

Tipos de relação com o currículo

As intervenções de carreira são, cada vez mais, alvo do interesse das IES e tendem a estabelecer um dos seguintes tipos de relação com o currículo:

- i) Uma disciplina separada;
- ii) Um tema obrigatório, a abordar em várias disciplinas, por vezes designada de infusão curricular;
- iii) Uma atividade extracurricular; ou
- iv) Uma mistura de duas ou mais das opções acima (Sultana, 2012).

B4C

Atividade extracurricular
Sem avaliação
Inteiramente a distância
Aposta em chegar a públicos não tradicionais
Totalmente voluntário:
Demonstrou apelar sobretudo a um certo perfil de estudantes

Parte (obrigatória) de uma disciplina optativa, em oferta em vários cursos

Com avaliação

Blended learning

Não totalmente voluntário -
Forma de chegar a outro perfil de estudantes?

Impactos na motivação?

Impactos nos recursos de carreira?

B4C blended

Objetivos

- i) Avaliar o efeito de uma intervenção de carreira em modalidade blended e a distância sobre os recursos de carreira – considerando até que ponto a participação voluntária ou não permite a eficácia do programa na promoção dos recursos de carreira.
- ii) Explorar a relação entre as mudanças nos recursos de carreira e as variáveis motivacionais.

Métodos: Participantes

R4C (DIG)



72 participantes

18 – 44 anos ($M = 22.37$; $SD = 5.19$)

Taxa de conclusão 57.8%

R4C Blended (BIG)



68 participantes

18 – 25 anos ($M = 20.12$; $SD = 1.37$)

Taxa de conclusão 84.4%

Selecionados
entre os 122
participantes
do R4C na
UM que
realizaram
ambos os
momentos de
avaliação

Participants		BIG (n= 68)		DIG (n= 72)	
		n	%	n	%
Sex	Female	43	63.2	52	72.2
	Male	24	35.3	20	27.8
	Undisclosed	1	1.5	0	0
Academic Grade	1st year	16	23.5	7	9.7
	2nd year	29	42.6	9	12.5
	3rd year	20	29.4	26	36.1
	4th year	3	4.4	21	29.2
	5th year	0	0	9	12.5
Study Fields	Human & social sciences	32	47.1	14	19.4
	Economics, management & juridical sciences	18	26.5	20	27.8
	Natural sciences	2	2.9	23	31.9
	Architecture & arts	14	20.6	1	1.4
	Engineering & technologies	2	2.9	14	19.4

Conseguiu-se, efetivamente, chegar a estudantes de diferentes perfis.

Conclusões

As intervenções de carreira podem ser eficazes na modalidade *blended*, e na modalidade a distância

A intervenção a distância e a intervenção *blended*, com diferentes relações com o currículo e a avaliação conseguiram atingir públicos diferentes. A intervenção *blended* conseguiu maior taxa de conclusão.

Pode valer a pena apostar em mais de um tipo de intervenções para chegar a diferentes públicos.

Conclusões

Impacto das variáveis motivacionais nas mudanças nos recursos de carreira bastante modesto.

Pode valer a pena realizar intervenções, mesmo que a participação não seja inteiramente voluntária?

Implicação: Oferta, na Universidade Aberta, já a partir deste mês, do programa B4C como parte integrante de uma UC opcional – a distância, mas incluído no currículo.

Referências

- Chakawodza, J., Nakedi, M., & Kizito, R. (2024). Effectiveness of blended teaching on academic achievement in organic chemistry: A case of grade-12 learners from an underprivileged South African school. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research*, 23(3), 248–274. <https://doi.org/10.26803/ijlter.23.3.13>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227–268. https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01
- Drouin, M., Stewart, J., & Van Gorder, K. (2015). Using methodological triangulation to examine the effectiveness of a mentoring program for online instructors. *Distance Education*, 36(3), 400–418. <https://doi.org/10.1080/01587919.2015.1081735>
- Garrison, D. R., & Kanuka, H. (2004). Blended learning: Uncovering its transformative potential in higher education. *The Internet and Higher Education*, 7(2), 95–105. <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2004.02.001>
- Hong Minh, N. T., Bich Ngoc, N. T., Hong Chuyen, N. T., & Thu Huong, L. T. (2023). Factors affecting students’ satisfaction in blended learning courses: A case study in Thai Nguyen University. *WSEAS Transactions on Computer Research*, 11, 330–338. <https://doi.org/10.37394/232018.2023.11.30>
- Hsu, H. C. K., Wang, C. V., & Levesque-Bristol, C. (2019). Reexamining the impact of self-determination theory on learning outcomes in the online learning environment. *Education and Information Technologies*, 24(3), 2159–2174. <https://doi.org/10.1007/s10639-019-09863-w>
- Min, W., & Yu, Z. (2023). A systematic review of critical success factors in blended learning. *Education Sciences*, 13(5), 469. <https://doi.org/10.3390/educsci13050469>
- Monteiro, S., & Almeida, L. (2021). Adaptation and initial validation of the Career Resources Questionnaire for Portuguese – HE Students form. *Análise Psicológica*, 39(2), 287–298. <https://doi.org/10.14417/ap.1841>
- Rowland, C. C. (2016). An exploration of self-determination theory in online teaching professional development. California State University.
- Ryan, R. M. (1982). Control and information in the intrapersonal sphere: An extension of cognitive evaluation theory. *Journal of Personality and Social Psychology*, 43(3), 450–461. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.43.3.450>

Referências

- Shi, H., & Zhou, Y. (2023). Stay or leave? Exploring student factors associated with dropout patterns in massive open online courses. Proceedings - 2023 IEEE International Conference on Advanced Learning Technologies, 26–30. <https://doi.org/10.1109/ICALT58122.2023.00013>
- Sultana, R. G. (2012). Learning career management skills in Europe: A critical review. Journal of Education and Work, 25(2), 225–248. <https://doi.org/10.1080/13639080.2010.547846>
- Vaughan, N. (2014). Student engagement and blended learning: Making the assessment connection. Education Sciences, 4(4), 247–264. <https://doi.org/10.3390/educsci4040247>
- Zavyalova, K. (2020). Unlocking students' motivation in the blended higher education classroom: Lecturers' perspectives. E-Learning and Digital Media, 17(5), 425–441. <https://doi.org/10.1177/2042753020931774>



Muito obrigada



- Filipa Seabra, Diretora do Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta, membro integrada do Laboratório de Educação a Distância e eLearning da Universidade Aberta
- Filipa.seabra@uab.pt